



DOENÇA PERIODONTAL GRAVE EM CACHORRO DO MATO VINAGRE (*Speothos venaticus*)

ROBERTO SILVEIRA FECCHIO¹, Marcelo da Silva Gomes², Anderson Coutinho³,
Celso Braga Sobrinho³

¹Acadêmico da Universidade Metodista de São Paulo (bob_vetmeto@hotmail.com), ²Médico Veterinário do Zoológico Municipal de São Bernardo do Campo-Parque Estoril, ³Médico Veterinário do Hovet da Universidade Metodista de São Paulo.

O cachorro do mato vinagre é um canídeo sul-americano atualmente classificado como vulnerável de extinção pela IUCN (1990). Sua dentição difere-se dos demais canídeos pela ausência dos segundos molares superiores e dos terceiros molares inferiores, apresentando a seguinte fórmula dental: 2x (3/3 1/1 4/4 1/2). A doença periodontal é definida como a enfermidade que acomete as estruturas que suportam e protegem o dente, possuindo a formação da placa bacteriana como agente etiológico, que, com o tempo, organiza-se e mineraliza-se formando o cálculo dental (“tártaro”). Esse desenvolvimento proporciona a deposição de microorganismos patogênicos que, além de comprometerem os tecidos periodontais, podem proporcionar o desenvolvimento de moléstias sistêmicas, pelo fenômeno da anacorese. Uma fêmea de cachorro do mato vinagre (*Speothos venaticus*) foi submetida a procedimento cirúrgico de artrodese de joelho, durante o qual realizou-se um exame clínico completo, incluindo a cavidade oral. Neste, evidenciou-se a presença de doença periodontal grave, caracterizada pelas seguintes lesões: ausência dos incisivos superiores intermédios e inferior central direito, terceiro pré-molar superior direito e primeiro e segundo molar inferior direito; fratura dental nos incisivos laterais superiores e central superior, além de desgaste nos demais incisivos; fratura dental nos quatro caninos, quarto pré-molar inferior esquerdo (com exposição de polpa) e primeiro molar inferior esquerdo; desgaste no primeiros e segundos pré-molares superiores, terceiro pré-molar superior esquerdo associado a giroversão, primeiro, segundo e terceiro pré-molares inferiores esquerdo e terceiro pré-molar inferior direito; exposição de furca grau II em quarto pré-molar superior esquerdo (vestibular), além de hiperplasia gengival e bolsa periodontal de 7mm (mesiovestibular); bolsa periodontal de 5mm e hiperplasia gengival (distovestibular) de quarto pré-molar superior direito e hiperplasia gengival (mesiovestibular) de terceiro pré-molar inferior direito. O tratamento preconizado ao caso não pôde ser realizado, em virtude da bacteremia gerada, que poderia agravar a recuperação pós-cirúrgica.